

# **Começo No Fim**

**Fabio Rocha**

Copyright © 2009 por Fabio Rocha

Registro EDA – Biblioteca Nacional:

<b>Nome(s) do(s)</b>	FÁBIO JOSÉ ALFREDO SANTOS DA ROCHA
<b>Autor(es):</b>	
<b>Título da Obra:</b>	COMEÇO NO FIM
<b>No. Registro da Obra:</b>	453.660
<b>Livro:</b>	852
<b>Folha:</b>	320
<b>Data de Registro:</b>	9 de março de 2009
<b>Gênero da Obra:</b>	POESIA
<b>Obra Publicada:</b>	Não

Título original: Começo No Fim

Editoração eletrônica: Fabio Rocha

Endereço eletrônico:

**<http://www.fabiorocha.com.br>**

## E Atenção

Boa noite.

Poemas mais antigos no final, todos em desordem cronológica. Leia (ou não) do fim para o começo, onde começo (no fim). Agite antes de reler. Agora todos os títulos deixei com links para as postagens no blog [www.dabusca.blogspot.com](http://www.dabusca.blogspot.com) (algumas com comentários, outras com fotos, outras com mais detalhes sobre os poemas, outras com vídeos do youtube, outras sem nada disso...)

O fumo faz mal à saúde.

Melhor utilizar até FEV/2011.  
Mais econômico se impresso no trabalho.  
Mais rápido de ler se mal lido.  
Mais fácil de entender de ponta-cabeça.

Especialistas esperam esperar algo bom das bolsas, espero.

Boa noite.

# Prefácio

Antes de mais nada, nada...

(18/12/2008)

SEM SAL

Enquanto o tempo  
se despede  
desliza  
desmancha  
surfamos sem prancha  
pelo mar sem conchas.

PARIR

Parar  
para  
um poema  
que te pare.

PSINSOMNIA

Enlouqueço  
morro  
mato  
e renasço  
a cada passo de bebê  
por meio dos que  
fujo...

FUNDAMENTAÇÃO POÉTICA 1: ANSIEDADE COMO BEM

A base de minha poesia é a pressa.

Escrevo antes que o poema passe  
antes que eu me critique  
me encontre  
e morra.

Escrevo antes de qualquer revisão ou cuidado excessivo  
com as novas regras gramaticais  
sem pensar no FBI  
ou na ABNT.

Antes de tudo  
antes que o poema morra.

## CHOQUE (TERAPIA)

*Para Machado de Assis*

Os olhos de Capitu  
quando encontram  
no infinito segundo  
meu olhar cansado  
libertam (e matam) pombas seculares  
(bombas nucleares)  
abrigadas nas calçadas do plexo.

Entanto, as mãos não movem  
as mãos não movem não  
as mãos não movem  
como sempre não moveram  
resolutamente não movem  
rumo ao que quero  
e tudo passa  
escapa  
e vivo morto  
morto vivo  
agarrando minha raiva  
a volantes de automóveis  
e versinhos por fazer  
eterna mente.

## MANTRA

nenhum jornal programa  
meu final de semana

nenhum jornal programa  
meu final de semana

nenhum jornal programa  
meu final de semana

nenhum jornal programa  
meu final de semana

nenhum jornal programa  
meu final de semana

## AMOR FATI 2 - A REVANCHE

*Para Bob Dylan*

A dor do dia no apartamento sozinho  
me pesa as pernas.

A louça por lavar me olha entre panelas, suspiros e literalidade.

Uma baleia de aço  
canta sofrida em algum ponto perto  
asfalto.

Ar falta  
na ansiedade concentrada  
entre o peito e os braços abertos  
ansiedade pulsante que se torna  
tempestade crescente  
Beethoven  
e então  
letra e palavra...

Palavra escrita  
pela voz não dita  
voz não dita no apartamento que me aperta o dia  
agita antes de usar  
aperta e pulsa e uso  
relógio no pulso pulsando a vida passando em medidas exatas  
entra as minhas asas fechadas e a nostalgia do que não faço  
matemático.

Mas algo me mostra que  
apesar de tudo e de nada  
o momento é perfeito  
o momento formado por todas essas partes do todo caótico  
e a gaita de Bob Dylan  
e a baleia indefinível em algum lugar por perto  
algum lugar por certo que não se pode ver pela janela  
(tiros ao longe, tiros dos jornais de amanhã)  
a solidão da plenitude...

Nada poderia ser diferente no dia  
na minha vida  
no mundo  
ou no universo  
pelo bem desta canção.

[DAS FASES](#)

Há dias  
em que adio poemas  
e passo horas a questionar  
o devido uso de tremas.

## O MUNDO ESTÁ NO JORNAL?

Estou informado?

Não.

Estão  
em fôrmas.

Estou  
em fôrma  
ção.

## SONHOS DE VOAR

Chove.

É tarde  
ou talvez cedo  
a verdade  
é o medo  
da morte.

O que arde  
no canto  
das asas  
abertas  
atônitas  
despreparadas  
para a solidão do céu.

O fundo  
do abismo  
é o mundo.

Sonhar em voar  
e cair  
e morrer  
a toda hora  
morrer um segundo  
morrer a criança  
que sonha e não voa  
é triste.

OSTRA

O sono me desperta a vida

e com palavras brinco  
de pérolas.

## TARDE TARDE

Longe antes  
antes que tarde  
longe bom  
londistante  
longe muito  
muito antes  
longe largo  
liso longe  
longe esparso  
longe antes  
antes antes  
que seja  
tarde.

## POEMA ELEMENTAL

Queimar o peito como fogo  
sentir o todo como água  
ter a certeza da terra  
e a liberdade do ar!

## CHRONUS

Ante a embriaguez do sono e do sonho  
o trono do tempo  
cheio de clareza e medida  
treme.

Aceitar  
carcaças na estrada  
nas estradas várias  
incontáveis  
imprevisíveis.

Nada evitar  
nada considerar menor  
nada considerar ruim.

Tudo parte da vida.  
Tudo é parte da vida!

Amar qualquer fato  
ligado à ação!

Tudo humano, demasiado.

## CHOVE

*Para Stella*

Não sei se rio ou choro do meu cansaço  
para qualquer coisa no espaço-tempo  
na dúvida, recolho minhas profundidades, problemas, enfisemas  
e resisto sendo  
num abraço.

## SORRY

choro na chuva e no vento  
cada lágrima presa dentro  
enquanto o carro corre  
sem motivo ou direção  
algo em mim morre

## ANTES DE DORMIR

um poema  
um poema agora  
que a noite eflora  
e essa mania de rima, métrica e certezas  
enquanto um lobo louco uiva aqui dentro de raiva  
sem motivo ou mordida  
sem moral nem comida

é noite

um poema

## DA IMPOSSIBILIDADE DE JANELA ABERTA

Phantasmas de mosquitos infinitos  
povoam meu quarto sempre quente  
onde soul  
não vou  
e suo  
com raiva crescente  
e lua minguante.

VICKY CRISTINA BARCELONA

Laranja doce e vermelho telhado  
toque de tinta na tela e na pele  
toque de ser na lente e paisagem  
todo tipo de amor é possível  
todo encontro profundo  
é sagrado.

VERDE OURO

O céu é cinza  
mas sei de cor as cores  
do arco-íris vindouro.

CERTA PAZ

Hoje  
quando eu não lia  
e a chuva chovia  
era uma tarde morna e vagarosa  
varanda calma quase fria:  
amendoeira me sorria.

FOLHAS

Quando novembro chegar  
quero a paz de outono  
das estradas vazias de gentes.

UM SEGREDO ENTRE NÓS

11:11

Hora de perdoar  
perdoar os pais  
perdoar os amigos  
perdoar a si mesmo  
e pedir perdão...

Para que possa a vida (preciosa)  
entre acertos e erros imprecisos  
seguir.

## O TODO

Por muitos sonhos  
do mar fugi.

Ondas gigantes me perseguem  
e tubarões ainda maiores  
nadando em dias de sol...

Até que deito na areia.  
Será noite ou era dia?

Estrelas ao lado,  
os olhos fechados,  
a onda chegando...

Paz.

Imóvel  
coberto  
tomado  
pela imensidão  
da eternidade azul.

## DEFINITIVO

E se o entardecer  
com sua lâmina sempre rente  
for a causa de todo conflito?

A espera  
a certeza  
a angústia

E se o grande medo  
afinal  
for o mesmo  
de sempre?

## VENDE-SE

Aí estão as pessoas da noite  
crendo e criando

Aí estão... aí estão, todas todas...

Aí, então...

Eu sem estar  
sem star  
querendo e tentando não odiar  
o céu, o chão, eu mesmo e os porcos do mato...

Enquanto o sono não ven(ce)

## MAR (A)PERTO

Enquanto a bolsa cai  
enquanto passa o dia  
a maresia de uma frente fria  
me aquece de agito  
tudo que não falei.

## VERDE

Desço as mãos à terra  
e são raízes  
quando a Terra toda que sinto  
mais e mais  
pulsa como  
tudo fosse  
um

## O MESMO RIO DUAS VEZES

*Para Machado de Assis*

Flutuo na leve cidade  
das palavras de Machado  
quase chorando, quase dourado  
como o sol esparramado desta tarde  
desta tarde eterna e morna  
que se espalha pelas frestas e detalhes  
(comunhão de ares, comunhão de tempos, comunhão de Aires)  
neste Rio de Janeiro.

## PAZ

Num céu de lua  
(ou sem lua, que nem abri a janela)  
uma felicidade nua e sem motivo  
me despertou a noite.

## MELANCOLIA

Um poema nasce  
de volta às estrelas

canção do Coldplay

folha de amendoeira  
deslizando lenta  
no ar suave

saudade indefinida

voz feminina

mar infinito...

## ALÉM DO CINZA

Resisto e crio.

Escolho palavras arbitrariamente  
sem motivo claro  
que a noite é negra.

Sim, é verdade  
isso não dá dinheiro  
não acalma como Deus.

(E não tenho Bacharelado em poesia, inclusive, senhor Juiz de cartão amarelo.)

Poesia enlouresce, inclusive...  
Assusta amigos mudos, pássaros de chão  
e traz a tona mares inexistentes mas tão enormes...

Mas não me pergunte sobre ganhos e perdas de tempo, fama ou dinheiro.  
Não me pergunte sobre contas e números e planos!  
Engenharia só encontrou a poesia raramente em João Cabral...

A noite é negra.  
Assim sendo,  
o que mais poderia eu fazer?

## CINZA

O mar é grande.

Sereno diurno nos pinheiros,  
soslaio de curvas salgadas,

um sentir quase afogado,  
um querer que nem respira...

O mar é grande.  
Maior ainda que o tempo.

### BAUNILHA

"Como amigos em um bar"

Mãe mandando fazer bolo de laranja  
e por rúcula na salada  
ombros tensos  
(veneno)  
aprendo a receita?

Cada caco no espaço disforme que me faz assim incompleto  
(e fechado em mim para banalço)

Suor e pressa  
de chegar  
onde?

### NOITE ALTA

Lá fora  
um trovão  
aqui dentro

### O TREM NÃO VEM

Dia de sol e frio  
na mente um estribilho  
salto por sobre o trilho

### ESTRELINHAS

Às 3 da manhã de amanhã  
acordei o sono que dormiu demais:  
um poema entrelinhas  
entre as linhas abertas dos olhos  
um poema a mais  
dentretantos

## DESEJO ORGÂNICO

Na minha fazenda futura  
terei área de preservação ambiental  
terei bromélias claras e escuras  
e um pé de manga no fim do quintal

Na minha fazenda futura  
cachorro e árvore  
mulher e sol

Na minha fazenda futura  
casa de campo será feita à mão

Na minha fazenda futura  
fazendo sonhos planto plantação

## DEPOIS DURMO

Antes que o sono vença  
palavras raras sobem pela mesa  
comem entre idéias  
querem que enlouresça

Somem entre fatos  
procuram hiatos  
dentre papéis, obrigações e atos  
da ordem da extrema literalidade  
para me perderem

Mas antes que eu desapareça  
é preciso achá-las  
e é preciso achá-las  
antes que o sono vença

## SINTOMÁTICO

Na minha azia  
uma poesia  
anseia.

## QUEM ESCREVE É A CRIANÇA

Na casa antiga do meu sono sonho  
subi o muro do quintal com musgo  
com muito esforço deito o muro alto  
e me levanto ante o céu de chumbo

Poder de falo que o gigante dorme  
e qualquer tronco de abacate é baixo

Só mais um salto e conquisto o verso  
só mais um sonho e desperto o mundo

### DOS OPOSTOS

Meu amor doce me aquece  
com voz e olhar sagrados  
mãos plenas e sorrisos brancos  
paz da comunhão de abraços

Quando ela se vai eu me esqueço  
me esvazio  
me acho salgado  
me encho de porcarias  
vomito versos violentos cheios de "me"  
e bebo Coca-Cola negra

### LEMBRANÇAS DE UM VERÃO

Sincronicidades precedem  
um novo nascer.

Quis chorar  
nesse filme  
tudo o que não falei.  
Esqueci de respirar  
e nada criei dos olhos cansados.

Só da alma:  
e uma lua em taça  
se enche de branco no lago negro e frio.

Mas o [disco voador](#)  
o [disco voador](#) que toco na janela do sonho  
("Se são do bem, aproximem-se")  
parte.

Parte de mim.

Zunindo  
tonto  
fico.

### POEMA DE DIA DA CRIANÇA

Quero um poema doce como a criança que serei

Um gostoso morno conforto de semiluz aconchegante

Um divã imaginário de palavras macio-rosinhas, macio-risonhas

Para não ser áspero com(o) mundo sem rimas.

### DA NOVA PRIMEIRA SESSÃO DE PSICANÁLISE

Acho a sala. Porta de vidro. Me aproximo. Algo em mim quer correr. Cavalos no peito. Porta de vidro. Hora certinha (um pouco antes até). Alguém lá dentro me olha. Empurro a porta. Trava. Pergunto ao alguém se está trancada. Ela, sem muita firmeza, manda insistir. Empurro. Trava. Olho pra ela. Cara de perda também. Puxo. Abre. Algo me diz que ela não é a psicanalista. Digo que tenho hora marcada. Mas, após 3 palavras, vejo que também não é secretária. Sento, esperando. Sala com cheiro de tinta. Psicanalista atrasa? Algo em mim quer achar motivo para correr. Cavalos no peito. Rio de mim mesmo. Ela diz que a psicanalista deve estar em sessão. Anota algo na agenda. Olho para as revistas ao lado. Desinteresse total sobre o homossexualismo no exército. Penso em pegar outra delas, para ter para onde olhar. Mas logo desisto. Acabo observando ela. Que diabos tanto anota na agenda? Ela oferece água. Recuso. Algo está constantemente zunindo, zumbindo, baixinho... Acho que é a geladeira sob o galão de água. Que apito infernal. É como se vibrasse no mesmo tom da minha tontura, que quase se mostra no palco entre as minhas orelhas. Pensando bem, tem sempre algo elétrico zumbindo onde quer que estejamos... Ela some por uma porta. Será que meu olhar e minha tontura zumbindo a espantaram? Sofá meio de palha desconfortável. Cavalos no peito. Rio de mim mesmo tão desesperado por nada. Nada? Aliás, desde sempre tenho vontade de rir de algo no mistério da psicanálise. O cheiro de tinta melhora. Ou me acostumo. Mas algo em mim ainda quer correr. Oceanos que preferem estar abaixo da superfície.

### DIA DE SOL NO RIO DE JANEIRO

*"Quero, no escuro, como um cego, tatear estrelas distraídas" (Zeca Baleiro)*

No fundo  
do escuro  
que traço

A  
cada  
passo  
que passa

Um pouco de pó e de posse  
torce as esquinas  
e tosse pelo Flamengo  
com a vista extática  
pelo belo  
(pelo menos)  
belo belo

Rio adiante

## SEXTA-FEIRA

Astronaves sicilianas  
cutucam o céu de macarrão

(pizza sim  
pizza não)

## VALEU, ZUMBI

Enquanto todo o grande mundo  
dorme mal  
come mal  
toma remédios  
faz compras desnecessárias  
(por não conhecer seu desejo)  
a vida  
(a mesma vida sempre outra)  
é cada vez mais  
menos.

Falta tempo falta tempo falta tempo falta tempo falta tempofaltatem;

Artifício-all  
arte: ofício  
ao  
excelentíssimo senhor político que entope os bueiros da cidade com seu sorriso falso e feio  
no intuito único de entupir os bolsos se eleito.

Se eleito vereador...  
se eleito presidente...  
se eleito dor...  
se eleito dente...

Artifício-all!

Vida igual a Criaçarte:  
Rara substância  
rara parte  
destes seres humanos  
(mortos).

## FRUTA DE CONDE

É preciso saber quando e onde  
parar tudo  
e comer fruta de conde  
com as mãos.

Sim, a educação pede talheres  
a televisão clama por batatas onduladas  
a vontade quer jogar videogame  
mas é preciso.

O prazer dos gomos sem caroço  
o doce agora  
simples  
às mãos...

## DA CRIATIVIDADE

Os belos cantos  
de quinze minutos  
das baleias jubarte  
cruzam milhares de quilômetros  
de águas frias azuis  
há milhões de anos...

E o ser humano desperdiçando vidas inteiras  
nessa literalidade  
seca.

## SEM PRESSA

Conscientemente  
abro mão do ter  
pelo tempo  
e ser  
e ser.

Mesmo que não seja nada  
uma hora  
contemplando  
uma árvore  
imaginária.

Mesmo que não seja nada  
rever aquele belo filme  
por duas horas.

Mesmo que não seja nada  
gastar três horas  
fazendo absolutamente nada  
e descansar por oito horas.

Mesmo que não sejamos nada...

Tudo é palavra.

E SONO

Nem uma palavra  
nenhuma palavra  
além da chuva.

UM POEMA BOM

Um poema bom  
não te toca  
te faz tocar  
instrumentos de silêncio  
na mais barulhenta realidade:  
uma pausa prazerosa  
um encontro.

LETRA E MÚSICA: FREE BIRD

*"Todo dia é dia de viver." - Lô Borges*

Após um dia vários  
a contabilizar e mesurar contraditado  
(enquanto seres vazios me enchem)  
sem achar, entretanto, a mim mesmo nem sombra  
a noite musical me explodiu  
vitórias  
Spartacus  
caos  
vontade  
chamas  
liberdade pra pobre estrela presa no peito poder dançar...

Não me interprete mal, Charlie Parker em asas  
(Charlie Parker em sonhos de sons e fumaça)  
minha casa  
é a palavra.

INVENTO

Ser  
como a sala 9053-F da UERJ  
sem duras portas que durem:  
o vento vem  
leve

o vento vem  
alegre  
e o vento vence.

## MUT-AÇÃO ou O LADO BOM DA FILOSOFIA

Enquanto nos protegemos com definições e conhecimentos  
limitações e pensamentos corretos e verdadeiros  
a mudança vence e fica e muda.

O mundo quer que você pareça feliz e com sucesso  
que pague em dia seus impostos e juros bancários  
(e vá ao zoológico aos domingos com a família dar pipoca aos macacos)  
enquanto te molda como barro:  
povo é público-alvo  
cidadão é consumidor  
eleitor vota no melhor marketing  
e o nome-próprio que te define aparece nos telejornais logo acima de sua profissão  
(apenas um pouco maior).

- O que eu procuro são seres humanos! Complexos, ilógicos, mutantes, problemáticos, sentindo e pensando e seguindo... E movendo, e mudando!

Quero voltar meus olhos  
(coração desperto)  
apenas para onde nada será como era antes  
para onde o novo brotará do sol  
e seguir o novo caminho  
será seguir pela mesma jornada  
abissal:  
conhecer-se a si mesmo  
apesar  
do esforço colossal em te definirem.

Vencer o medo  
é vencer o mesmo.

LOUCO

Pouco a pouco  
meu corpo  
se molda  
rouco  
ao quarto

NOT TO BE

Freudiana número 1:

Com meu pai aprendi a não dizer.  
Com minha mãe, a não ouvir.

## OLHANDO MAIS DE LONGE

Tudo vem  
sai  
some  
muda

E o homem  
cai  
pó  
sobe  
escuta?

Escuta?

Tudo bem...

## MANHÃ

Um poema lento  
é sobrar de tempo  
nada sofrimento  
só colher palavra  
doce de momento  
cada parte verde  
tudo aqui agora.

## O FILÓSOFO

Com um pé  
no não-ser  
outro  
no não crer  
ele segue.

Para onde?

## ALEGRIA: ENCONTRO

Hoje quando vi  
tinha me reinventado  
alegre.

Um milagre inconsciente

imprevisível  
incalculável.

Estar entre outros  
não tão diferentes  
não tão inimigos  
não tão distantes...

(Nona sinfonia  
encontrando  
Beethoven jovem  
surdo da razão.)

E  
quando vi  
estava ali  
o arcabouço da alegria  
fundamentado no despreparo  
apoiado no sorriso leve não planejado  
do grande outro.

## SCHOPENHAUERIANA NÚMERO 1

No princípio  
era  
a música.

## CLOCKS

Paredes se fecham  
em branco no quarto  
prisão  
telas rápidas  
me teclam  
me piscam  
rápido  
repetido  
rápido  
como o raio  
do mago  
que não sou.

## OUVINDO MANOEL

Faz-me falta uma fazenda.

Um terra qualquer onde não semear  
de modo que não brotem metas

de grãos científicos foneticamente controlados.

Um lugar tranqüilo  
de juntar amigos e amores  
ouvir riachos  
e colher palavras.

Faz-me falta amigo  
(verdade seja dita).

Mas, antes de tudo  
faz-me falta a falta...

## DE VAGAR

a noite  
me veste  
de vazio  
e palavras  
me preenchem

## SABOR HISTÓRICO

Antes que o depois  
volte  
sábio seria  
saber

## SAGA

Não quero mais ver nada  
quero o silêncio das coisas desligadas  
e chorar com a tristeza  
de filmes que parecem tristes  
quando estou triste

## OPÇÕES

mudar  
aceitar  
cair fora  
sofrer

## SONO

Ouso ousar nesse dia vazio

que seria a mesma pessoa  
se eu fosse Fernando Pessoa  
mas isso tudo nada é senão nada  
além duma rima furada  
(tudo que somos).

### LAMÚRIA OU FALTA DE IMAGINAÇÃO

Se um cientista contente me disser  
que o continente da Lemuria  
certamente nunca existiu  
perguntarei vingativo  
quando houve um certo definitivo  
no que chamam de Ciência.

### STAR TREK VOYAGER

Silencio grave  
garantias...

Na espaçonave  
fugas minhas.

### CIDADE VERMELHA

Após a cama  
exaustão  
comunhão...

Caminhão passando longe  
na rua longe longe...

O som  
da mente  
se cansa.

E a presença amiga  
da nostalgia antiga  
até parece  
de outra vida.

### CARAPEBA PRAIA HOTEL

A melancolia do Carapeba...  
Cheiro de mar? De pedra molhada?  
Tudo o que não foi nem será...

Nunca soube, nem sei  
mas sinto sinto ainda  
exatamente como na noite de então:  
um não ser tão profundo  
que quase chega a ser  
bom.

### THE DARK KNIGHT

Quero um poema calmo  
diferente do que sou  
quero um poema belo  
diferente do que vejo  
quero um poema  
antes  
de  
tudo

### ETERNO RETORNO

No eterno ciclo das imutáveis coisas  
a totalidade mostra-se em repetição  
de ciclos lunares  
estações solares  
problemas humanos  
sempre novos  
sempre os mesmos.

### PRESENÇA

Sono retomado  
tempo novo a frente

sigo

calado

presente

### SHIRYU

A melhor defesa  
é o peito aberto...

A melhor defesa  
o melhor ataque.

## POETRIXTE

O índio sem faca  
beija a mão do papa  
no Jornal Nacional.

## INSÔNIA

Na certeza  
do inevitável mosquito  
abre-se a janela

## CAFÉ

Enterrar os mortos  
guarda-chuva aberto  
manhãs de inverno  
sono sobre sono  
sol se escondendo  
enterrar os mortos

## FIM DE PERÍODO

No meio fio da fala  
filosofia  
me foge.

No meio fio da noite  
bordo aranhas  
sem teias  
nas linhas  
do poema.

Tanto tema  
e pouca meta...

Estrelas  
e árvores  
sinto  
que sabem.

Estrelas  
e árvores  
suavizam sons...

Dentro

uma pressa  
uma pressa danada

para onde?

### QUE VAI SER QUANDO CRESCER?

As paredes  
deste quarto  
me gritam  
o futuro.

A TV  
me preocupa  
com o futuro.

Plano de saúde,  
carreira,  
meta,  
medo.

- Onde você vai estar daqui a 5 anos?  
- No futuro.

A libertação de um céu cristão para os pobres de espírito que não usam preservativos  
não liberta  
do futuro.

E o futuro  
mata  
o presente  
na linha tênue do instante  
(que é o único sempre).

### OUVIR A MÚSICA

Do deslizar aquoso do tempo  
perfeito  
em cada instante  
de calma.

### DO SALTO

Eu pulo fora  
de tudo o que me  
incomoda.

Sobra

dentro  
nada.

### CRISALITIVO

Uma borboleta que na noite não dorme  
atraída pelo fogo fátuo  
do poema não feito  
perfeito

### NÃO ARARÁS

Negra que a noite é o fundo  
(na tampa do bolo)  
tudo que seu mestre mandar  
(faremos tolos)

### DIGRESSÕES

Som das fichas nas mesas verdes  
o vento no mármore  
a palavra seta  
oceano sombra  
nuvens da ribalta

Som das fichas nas mesas verdes

### POEMINHA MATEMÁTICO

A quantidade de auto-estima  
é inversamente proporcional  
à necessidade de vaidade.

### CONSTATAÇÃO OU AMARGO

Noite noite  
que me afaga o sono  
apaga o cerne  
do senhor medonho  
antes que se durma  
pra sempre  
a criança.

### SONS DA MONTANHA

O zumbido

do silêncio  
penetra  
o ouvido  
da cidade...

A verdade é o frio  
do ar  
do alto  
que inventa  
venta  
purifica de vazio  
qualquer excesso...

(Pinheiros acenam.)

A lareira crepita  
sons de chuva  
na floresta  
antiga.

(Pinheiros acenam.)

ALTO

Olho  
leve e lânguido  
o peso  
dos inteligentes reunidos  
para criticar  
livros que não leram...

TER SOL

Está cedo  
tenho sol no olho  
mas só sinto dor  
em casa.

Lá fora, há aqueles outros  
de que fujo comigo (e de mim)  
mas sem eles  
todos  
o sol que tenho no olho  
doido  
dói mais.

## DA IMPORTÂNCIA DAS METAS INFANTIS

Vaso de folha antiga  
quebrado inteiro  
folha de palmeira  
quase asa  
vento ligeiro

Regurgito sabiás  
e rememoro metas:  
voar.

## PONTO G

Tocar  
o teto  
no ritmo  
da música  
que toca

## NOITE

Treva de trova  
rima perdida  
chuva de prova  
uma saída.

## 300

Sangue na boca retida  
ferida de batalha arde  
coragem de manter-se forte  
suprema sagração do corte  
a bela morte - um poema.

## DA GRIPE INTERMINÁVEL

Noite mansa  
que afaga e cansa  
sonho de sombra enluarada  
entre a palavra  
e o frio

## TINTA E UM

sinta o tanto que você  
minta a idade  
tinta e lá vai fumaça  
sinto muito  
cinto de castidade  
tanto para fazer e tão pouco tempo  
tento então um poema chato  
tinto vinho que não beberei do cálice  
tim-tim

(saúde  
se alguém espirrar)

e cada casa é um caso  
mas devagar

se chega

tarde

## CASA

Asa de retorno  
ao  
chão.

## CASA DA VÓ

Pedrinho se fascinou do ser f-o-r-m-i-g-a.

Olho de lupa,  
cientista quando crescer...  
Amava-as no vidro com açúcar.

Aí, de repente, amanhã  
veio titia católica  
e lhe mostrou a culpa cristã.

Pedrinho chorou lágrimas de dó  
e abriu o vidro  
de geléia de mocotó.

(.....)

## TORRE DA TÉCNICA OU BABEL EM PAPEL

prosa não tem nexo  
Poesia é o internexo  
entre a dor do preso e o prazer do sexo

Disto isto, nobres senhores Doutores,  
a quem interessar possa, nesta data  
quero deixar aqui bem claro  
que a poesia oficial atual mundial  
é chata  
mas seus prefácios mais ainda.

Por não falar nisso...

Segurança é racional  
no entanto o animal  
disto se sufoca mais e  
mal  
do pânico  
(metodicamente comprovado)  
(metodicamente comportado)

Para não perder a rima,  
o jornal  
é superficial  
(boa noite)

E a certeza da noite  
certa para todos  
continua presa  
na garganta  
profunda  
(mesmo para os que moram na superfície)

Assim sendo,  
o desejo globalizado  
troca o auto-conhecimento  
pelo sucesso de um carro importado  
(nunca suficiente)

Acho que sonho  
mas não acho tempo  
para achar o que sonhei

## ANTES DE AMANHÃ

Era uma casa  
meio desbotada

não tinha teto  
meio empenada

Ninguém devia  
dormir sem medo  
mas dormi laranja  
e sonhei amarelo

E mesmo assim  
a manhã desabou  
na rua do tempo  
número zero

### EXTRA EXTRA!

Atentado na Araucária Argentina  
mata mais de uma pessoa.

Homem-bomba aterroriza cidade sueca  
ao lutar contra Homem-pássaro  
sem cuidado com a rima.

Terremoto na Antuérpia  
deixa soterrados mais de um trilhão  
de toupeiras.

Menino preso  
na geladeira  
come o próprio  
pé.

E nos espórtés...

### PARA IVAIR

Filosofia é poesia  
vida  
e não classificologia antiga  
de conceitos mortos.

*"Nas ilhas gregas  
morreram  
todas as verdades..."*

Pálpebras de pedra  
fecham a noite  
e abrem sorrisos.

O que quer o poeta?

A fogueira crepitante  
da anomalia  
queima  
o ismo estabelecido.

(Fogo é Heráclito...)

E eis aqui que sonho  
um dragão negro  
não sabe o que faz  
na piscina antiga.

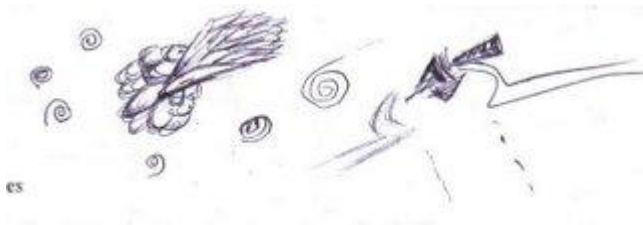
O que quer o poeta?

(água

nada

fixo)

## *O MAIOR EM SI*



Ondas do mar  
da simplicidade  
a pedra lisa do agora.

Sob ela,

o pragmatismo acróstico concreto:

óculos ajeitados sobre tristezas

e proposições categóricas tais como cito agora no presente trabalho:

ente,tudo,uno,limite,categoria,medida,provas qualitativas e

quantitativas,discurso,litígio,ontológico,lógico,indivisível,princípio,signo,

advérbio de negação,indizível,privação,contexto,apresentação,definição,oposição,posição,

verdade,opinião,verdadeiro,dificuldade,falso,científico,conhecimento,procedimento,

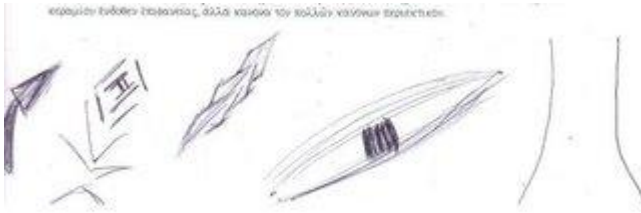
ato,fato,grado,gênero,predicado,tal,doravante

(etcétera ad infinitum num breve momento)

Porém

qualquer base chata

é desnecessária.



## FECHO

A palavra última  
será  
silêncio.

## SÍSIFO

Em qualquer  
tentativa ascendente  
de vôo  
o céu em torno  
o céu presente  
o céu lentamente  
transfigura-se  
em lama.

É preciso, então  
cantar ou assobiar  
olhar de novo  
pra cima do canto  
e bater asas.

(No entanto,  
sem perder  
o prazer vida afora  
do pé lamacento  
no agora.)

## NADA

poemas  
e sonhos  
se desvanecem  
se não ouvirmos  
seus sussurros

## PIADINHA

- O que é  
o que é?

- O ser.

## MULHER

De onde nasci  
de onde nasceram meus poemas  
de onde nascem meus melhores sorrisos.

## CEFALÉIA (DESABAMENTO)

Casa antiga  
desabar lento  
água de março  
gosto de vento

## MODE OFF ON

A TV me distrai  
de modos que  
indica o seguir o querer o ser  
de modos que  
não sigo nem quero nem sou:  
assisto.

## SIESTA

Vento que venta da praia  
suavemente

asas de pombo  
som de avião

Vento que venta da praia  
perenidade

## DOIS ANOS

Tanto tato  
e  
constato:

Minha casa  
é sob a tua mão.

## PHYSIS

A asa da borboleta amarela  
me dói ao cair  
no entanto verdes lagartas  
sobem o prédio antigo  
cinza  
e preenchem janelas quebradas  
com crisálidas de tábuas.

Crianças atiram pedras  
no prédio impassível  
nas janelas de árvore  
e desse jogo  
ao chão sementes  
germinam futuros.

## PERIGO

Não leio um poema  
sou o poema

Não vejo um filme  
sou o personagem

Não leio um filósofo  
penso como ele

Caso contrário não me interessa

Tenho pressa

E me vejo agora triste  
diante desse Nietzsche  
metódico-dogmático-difícil  
e inútil para a vida prática  
que nasce em aulas tão convincentes

## DE COMO A PROPAGANDA PODE ACABAR COM O SEU DESEJO VERDADEIRO

Mostrando  
o que  
desejar.

## REINVENTANDO QUINTANA - UM POEMA ERUPTIVO

Em cada ponta de ilha imaginária  
um vulcão

sobrevejo pássaros brancos de fumaça  
e sinto que os passos passam  
o vôo não

os passos nas pedras pesam  
o coração dos muitos  
seguidores de metas futuras

lava quente  
é rocha  
no mar frio

ebulição  
beijo de opostos  
que liberta acima o fugaz  
para ser pisada e lilás  
triste, morna e fixa demais  
até a próxima explosão

## DENGUE

Sono interrompido  
pinga mas não chove  
dia noite cinza  
oceano longe  
rio submerso  
todo apartamento  
silenciosa tarde  
matando resquícios  
de Deus

## LIBERDADE MESMO

É se dar o direito  
e o prazer  
de conhecer mais e mais  
de modo diferente  
tudo o que há  
o que não há  
e o que não interessa se há ou não  
além da porta  
e ficar bem  
não saindo.

## JORNALISMO HOJE

jornalismo ontem.  
jornalismo amanhã?

## OLHAR NOS OLHOS

Corto os lábios  
olhando o mar  
sereno  
enorme...

Sem o meu  
reflexo.

No entanto  
Narciso?  
Preciso?

Onda gigante!

Espelho: arte.

Sonho  
repetido.

## HOJE

Na caverna de Platão  
olhamos, parados  
a televisão.

## VITÓRIA

Busco  
o lugar poético prazeroso  
entre a masturbação acadêmico-mental-filosófica difícil  
e a auto-ajuda psicológico-simplória fácil.

## 2001: ASSIM FALOU ZARATUSTRA

O sino eletrônico da igreja  
toca  
a aula sobre Nietzsche.

## POEMATIZANDO

Sim, talvez realmente seja uma idéia original minha, toda minha, comentar que a separação que Nietzsche percebe entre o Sagrado Deus e o nosso mundo vil e real se reflita nas profissões: o Dr. Médico de letra difícil e o paciente analfabeto, o Dr. Filósofo incompreensível e o leitor do Mundo de Sofia, o Dr. Advogado com o Dom da Palavra e o pobre cliente leigo...

Mas e se qualquer esforço for apenas um esforço? (No caso, um comentário esforçado?)

Uma corrente de peso a ser arrastada  
enquanto perdemos a leveza da luzes laranjas dos postes elétricos  
que passam pelos carros  
no **agora** (ops, passou)  
nas noites cheias de canto  
e encontro  
e encanto?

## DREAMCAST

Atravesso a ponte Rio-Niterói. Não quero mas vou. Símbolos nas placas sobre a pista começam a ficar estranhos. Alguns parecem escritos no ar... Imagino que estejam pintados em algum vidro, então. Mas azuis? Presto mais atenção e os próximos que passam por nós (nós, quem?), começam a se mover, se mostrando como gárgulas medievais que dançam em pé e em pedra sobre a pista. Estou num carro ou voando? Atravesso do sono para a manhã.

## VENTO

A voz de Zélia Duncan  
me derrete branco  
traz gaiivotas perdidas  
seu canto  
em crepúsculos de encanto.

## DA LINGUAGEM

Tetrápodos passeiam soltos  
fagocitando zoroastros  
em artigos acadêmicos  
mais mais mais mais mais mais

mas não desista  
nem se entregue a sobriedade excessiva dos doutos  
e dólares

## RASO PROFUNDO

se achas  
que ainda  
não chegastes

jamais

chegarás

## POEMA DE PÁSCOA

dançar com palavras  
na manhã de vento  
deslizar o tempo  
na cinza das horas

## AUTOCONVERSA SOBRE CONSERVAÇÃO

Ser ateu é negar o Deus padrão. OK. E isso é o mesmo que permanecer preso a Deus, como um escravo liberto que vive a vida ainda da medida da prisão, retendo o cárcere consigo. Parte-se de Deus para negá-lo, como uma vingança inútil. Certo Nietzsche?

Para minha vida prática, me veio instantaneamente a questão do trabalho. Será que é por isso que minha ansiedade permanece, mesmo após eu parar de trabalhar? (Menor, mas presente.) Estar ou não trabalhando gera ansiedade da mesma forma, por estar eu, escravo, vivendo para negar as grades do labor? E, assim estando, me mantenho preso a esse modo de vida (e de vista)? O ócio ainda quase agonizante seria uma negação ao trabalho? Precisaria primeiro do trabalho, para depois ser negado, se mantendo assim, preso ao trabalho?

Devo eu tentar considerar a criação artística como trabalho e me acalmar? (Acho que isso eu já tento...)

Ou talvez precise mudar a perspectiva: mudar para um ócio primeiro (não no sentido temporal, mas ontológico). Um ócio que seja por si só. Ócio não para não fazer nada em contraposição vingativa ao fazer do trabalho. Mas um ócio além da visão utilitarista da vida... Um ócio que não seja necessariamente ócio e não meça nem se estou no ócio ou produzindo algo. Talvez.

Do mesmo modo, um anti-consumismo contra o bombardeio do marketing talvez não seja a resposta. Mas algo originário... E original. Sem o quê de vingança.

Uma outra questão levantada nas aulas de hoje, por onde divaguei: Será que existem filósofos contemporâneos (FILÓSOFOS - e não professores de história da filosofia) em algum canto escondido do mundo que produzem pensamentos próprios em vez de comentar os dos outros? E por quanto tempo repetiremos reclamações na esperança de que outros mudem o mundo, nos colocando de forma tão passiva perante a realidade?

## SÃO

Para placenta do sono  
soco no estômago do sonho  
tirolesas invisíveis semiluas  
cantam tiros inaudíveis  
para olhos se fechando  
mundo se abrindo  
tambores.

## ERÓTICAS

Em mãos femininas  
em dançam  
em violinos  
em Paganini.

## AO AMIGO CORTADO

Que lhe brote muito verde  
lhe visite muito novo  
e a lembrança da seiva  
não seja  
desta última faca  
enferrujada de velhice  
mas apenas  
das épocas  
de bons frutos

## AMOR FATI

sincronicidades prenunciam  
mudanças  
e danças flamencas  
na minha barriga

## NO MEIO DA SÓLIDA IMBECILIDADE HUMANA PROCURO

sonhos sobre silvos  
noite dançante em fumaça  
solidez nenhuma  
a quebrar vidraças

Dias ruins  
me deixam  
assim

UMA DAS MÃOS

Toco o fundo  
do poço:  
posso violinos

MERGULHO

*Para Clarice Lispector*

Aos 9 anos de vida não suportava que André desenhasse melhor que ele. E o pior é que ele desenhava. Traços arredondados, com estilo... Então, começou a espalhar um boato sobre ele. Boato que chegou aos ouvidos da diretora, obrigando-o a criar um esquema fraudulento, elaborado com a astúcia que se têm aos 9 anos de idade, para acusar André Luís, aquele bonachão, de ladrão. Afinal, seu dinheiro havia mesmo sumido da pasta azul... E bem que poderia ter sido André o gatuno. A diretora vem pra sala, conversar com toda a turma. E seu amigo Geraldo, minutos após o início do julgamento, ergue o braço, com cara de culpa. E delata calmamente seu plano perfeito, na frente de todos, testemunhas compradas ou não. Dedo-duro desgraçado. E assim, foi chorar com a diretora, envergonhado, o cabeça do plano. No fundo, sabia meio errado o que fazia, mas André desenhava tão melhor que ele... Lembrou das meninas para quem ele contava histórias com a mão esquerda pintada de rosto, agora elogiando os desenhos do gordo André. Estranhou a diretora calma e montessoriana consolando-o. E a mãe também aceitou bem a notícia dentro do colégio, quando foi pegá-lo, como fazia diariamente. Mas seu sorriso desbotou ao ouvir a história. Ele notou algo errado na morte já do primeiro sorriso da mãe. E ela espancou suas pernas enquanto dirigia e chorava pelo caminho. Nesse momento, não sabia de que complemento verbal tinha mais medo: do bater nele ou do bater o carro. Em casa, o quarto onde dormia, agora transformado em aposento de ficar de castigo, era todo silêncio e medo e rejeição e falta de amor e paredes brancas e excesso de tempo até o pai chegar do trabalho. Dias, meses naquelas horas... Sem poder ligar a TV. Parecia maior, parecia outro quarto... Como suportar aquele quarto? Cheio de silêncio e ele mesmo no meio, sem nem sentar no sofá que talvez não pudesse também, pois estava de castigo. Começou a partir daí a achar que ele merecia um quarto daqueles, aqueles castigos e quaisquer outros futuros... **Merecia.** Suas escolhas foram erradas. Melhor seria seguir escolhas ditadas: como ser castigado seguindo apenas idéias dos outros? Dias depois, abriu a pasta e achou o dinheiro num canto. Jogou no vaso sanitário (o seu coração pulsando) e deu descarga. Durante uns trinta anos.

CONS-TATO

Minha vida anda tão boa  
e confortável

que está horrível.

## CANSAÇO

Burocracias eternas  
direito a dor-de-cabeça  
poemas roubados de esquerda  
incomodando o lado esquerdo do tórax  
fraco e oprimido  
cefaléia  
alegria?  
cefaléia...

(E alguma raiva sempre.)

Hoje eu sou o pombo imóvel dourado  
que olha o gavião atacando  
enquanto o céu fica lentamente roxo.

E aprecia o céu futuro  
pousado e parado  
achando até isso  
sem graça.

## ORAÇÃO

Deus me livre  
das pessoas  
tementes a Deus  
que rezam pela morte do ente  
e em seu enterro solene  
choram mais que toda gente  
distribuindo culpas e textos  
de saudades quentes.

## INSÔNIA

Névoa do mar  
no poste  
vermelha...

Noites belas  
de dragões  
imaginários...

## MULETAS

Derrubar prazerosamente falsos postos  
colocados por nós  
em sua altura solene  
(longe demais).

Postes de apoio eterno  
num sempre sem luz  
mas se desculpando pela falta  
(sorriso amigo nos lábios)...

O orgulho sorri  
com o machado na mão.

## PRA SEMPRE

Sincronicidades e raivas  
prenunciam o novo  
(que não vem sem ovo quebrado)

A manhã é cinza  
e é preciso  
reinventar-se

## PARA CLARICE LISPECTOR

. E de vez em quando eu também sinto uma dorzinha fina, incômoda e sem lugar. No entanto, talvez por puro prazer masoquista, talvez por pura vontade de mergulhar mais fundo, ao invés da fuga habitual, puxo ainda mais forte os fios invisíveis e silenciosos da solidão. E todo o mundo parece melhor, estranhamente. Deixo a vontade de entender um pouco de lado, e sigo parado como a sua menina ruiva, sentada às duas horas da tarde num sol danado, com soluço e sem cão. Acabam saindo umas letras negras no meio sangue branco...

## DO EXCESSO DE RPG

Quero um mundo  
com mais  
goblins

## RETORNO

De todos os silêncios  
o melhor  
é o de  
casa

## CASAS VAZIAS

É na véspera  
das partidas  
que me acho inteiro

## DA REPETIÇÃO

Palavras lavram larvas latas de feijão de desenhos animados de épocas em que eu era mais animado se é que existe o passado e por falar nisso o presente pode ser chat se não há futuro mas isso seria uma contradição ou uma dança na contramão e... e na verdade talvez seja melhor não saber que não há verdade.

## QUENTE

O silêncio de longe é áspero  
todo verbo encolhido de ar  
uma raiva do nada (de nada)  
obrigada  
arranhada  
a porta trancada  
e saudade...  
saudade é saudade  
que se repete  
fachada  
fechada  
janela  
imaginando a amplidão do mar

## MMORPG

E se a humanidade  
for como um personagem de RPG  
muito evoluído  
sem ter mais  
o que fazer?

## PROFISSÃO

Especialista  
em  
anti-especialização.

## STELLARES

A saudade do carinho  
(ensaio pra morte)  
mostra-me a sorte  
de haver estrela  
parte do caminho

## POETRIZ

Busco o silêncio  
que me entristeça  
só

## EXÉR CITO

No tempo livre  
exercito a liberdade  
de olhar com olhos novos  
toda certeza de mármore  
e deixar suar na pedra  
a palavra ventarosa  
ansiosa pelo novo

## DEFINIR É

Poesia  
é tudo que não vejo

E se o silêncio  
dói  
Poesia  
passou longe

Poesia  
é rima fria  
e tentativa  
nas horas de sorriso Forte  
(dor nas bochechas e na alma)

Ah, se eu  
vivesse  
metade  
das minhas Teorias

Poesia  
no caso  
é tudo menos

o que eu disser  
que é poesia

BH

*Para Fábio Neto, agradecendo pela estada e vocabulário*

Obnubilados por tardes chuvosas  
sem abduções extraterrenas  
seguimos a estrada do tempo  
(cabelos nublados)  
tentando agora  
o agora

A MEU AVÔ

Num dia de chuva fria  
Salvador achou silêncio  
e me tocou música  
de rádio de pilha.

Deixou ligadas  
conversas  
sorrisos  
tempos bons  
portas abertas  
idéias do contra  
e açúcar no fundo das canecas...

Uma estrada simples  
a se levar pra frente  
sem terras ou guerras.

ABERTO

As garças  
se acumulam  
nas poças  
mais sujas...

Cavo lembranças boas  
antigas  
maternais  
e acho meu pai  
contando contos de fada no escuro  
e os pais de meus pais  
brincando pelo prazer de brincar  
e sorrindo apenas

pelo meu sorriso.

## "JANELA, PALAVRA LINDA"

*Para Adélia Prado*

O grande mundo  
lê jornais e revistas  
se olvidando de criar Deus  
e adivinhar a maciez desses montes verdes...

Acadêmicos palestram  
para eles mesmos  
no auditório 34  
enquanto a poesia  
me pinga novamente  
devagarinho  
das lisas pedras pros rios.

Adélia, não enxergo teus peixes santos  
e igrejas só me rimam beleza  
do lado de fora...

No entanto,  
sua bagagem,  
seus amores, cores e águas  
me transbordam as mãos.

## DA ESPESSURA

O plano  
cartesiano  
é muito chato.

## PARA UMA FOTO

No centro  
a casa firme  
castelo de ordem  
em ordem  
a pedra vem  
à tona.

em torno  
folhas e ventos  
giram sementes  
caoticamente  
inesperadas

assim brotará o novo  
em piruetas de grito  
movimentos de Heráclito  
destruindo cada antigo

de verde,  
vida

diverte:  
dúvida

como sempre  
para sempre

### DEFINIÇÃO METÓDICA

A poesia  
é a fotografia  
do vazio.

### BIG BROTHER BRASIL 8 OU 9

Eu não vejo o BBB.  
É o meu  
eu-lírico que vê.

### CONVERSAS COM MEU JARDINEIRO

O simples  
é a essência  
do belo.

### PORTAS

Nos rodapés da eternidade  
escalar ou cair tanto faz  
só me importa a intensidade.

### ZEN

No abismo do sem nome  
salto sem pernas  
buscando nada  
mas vendo  
o invisível  
enquanto o tempo todo  
tudo foi

é  
e será.

Bato palmas:  
estala uma mão  
contra a outra  
em homenagem  
ao som  
que faz  
uma só...

O céu da boca  
do todo  
tem estrelas azuis.

### CADENTE

Amodeio cada parte e instante  
que se parte num todo  
confuso extremo explodo  
e eu mesmo me culpo  
e se acalma  
calma  
calma  
num mínimo olhar  
ou gesto  
de cumplicidade:  
chego à casa  
que nunca tive.

### SORRISO ABAIXO DO BIGODE

O ressentido  
olha o caos  
e não dança

### VARANDA

Pássaros passam baixo  
no dourado  
a tarde esfria

árvore grande  
espia brisa  
alisa alíseos  
em cada folha

cai uma flor vermelha

cai uma flor vermelha  
morta  
para que outro verde  
viva

### DO NÃO ADIANTAR

o homem na sombra  
se vê luz

vai morrer na sombra  
se vendo luz  
de olhos bem fechados

### AMARANTINE

Deslizar  
no tato  
vento fraco  
árvores distantes

Caminhar  
ares de cuidado...

Saudade boa  
do que será  
e voa...

### OS DESAFIOS DA TERAPIA, DA VIDA E DO ENCONTRO

Distrações boas à tentativa de leitura. Vozes dos pais na sala. Yalom diz que criatividade e sensibilidade geram ansiedade. Assim, minha tontura de final de ano se acalma com uma causa. A maciez do teclado onde crio chama sem queimar... E venho escrever detalhes sem relevância. O que é a vida senão detalhes sem relevância? Vontade de me encontrar em profundidade com o outro. Isso que me faz criar é o que me anima também a me formar como psicanalista ou dar aulas. Mas ando desanimado com aulas, ultimamente. Muitos metódicos atravancando o caminho. Sim, também tenho um lado metódico, mas não consigo ver o mundo de um ponto de vista muito metódico sem sentir o peso de algum ressentimento. Nietzsche. Tenho que ir além de Nietzsche algum dia em minha vida, libertar meu pensar de seu martelo. Meu pensar, aliás, importa menos que meu sentir. Chove fraquinho. Deve dar para andar hoje à tarde com meu amor, entre árvores.

### DA DIFICULDADE DE LER UM LIVRO COM A INTERNET CONECTADA

Desligue

## FLASH

Caminho trilhas sinuosas  
enquanto árvores retas  
me cortam com folhas  
retangulares.

Com isso,  
enquanto uma parte quer freiar,  
acelero.

Corro e cortes cortam  
meus braços e pernas  
irregulares teimosos.

Paz  
é correr mais.

(De longe acham que vôo.)

## PRESENTE

Mesmo fraco  
ou distorcido  
despedaçado  
ou ressentido

Mesmo tonto  
ou inibido  
engarrafado  
ou esquecido

## VERTIGENS DO DIA

Tento tonto  
olhar o teto  
branco  
mas cada ponto  
quieto  
dança num entre  
tanto.

## MADREDEUS

da última vez voei  
uma árvore

uma serenata  
em serenidade

(pétalas-asas  
abraçando a flor de lótus)

tanto vento alto  
só fortalecia

o canto de nada  
que construía

### REGRAS DE GRAFIA

O Fabio sem acento  
hoje sem assunto  
hoje está cansado.

Ainda assim um verso  
ainda assim um parto  
mesmo que não baste...

Quando eu morrer  
(e só quando eu morrer)  
meu nome obedecerá  
às regras.

### NOITE ALTA

corre longe  
enquanto eu  
pa-ra-do  
fujo do sono

### LEMBRANÇAS DE LUZ

vento no varal  
lençol rosa acenando  
o final da tarde  
sonolento

enquanto houver  
vento  
haverá paz

### PSICANÁLISE

o inconsciente pesa nos ombros

touro corcoveando o abismo  
um respirar pesado  
que algum dia ainda  
leve será  
o agora de braços abertos

## COMBATE

Antes do cair da tarde  
(e do tropeçar do dia)  
a manhã abre seu olho dourado  
e a paz guerreira com a alegria.

## QUASE SÍNDROME

por medo do medo  
me contive pequenino  
me prendi a detalhes

não toquei a flauta de Pã  
por medo do pânico

e justamente por isso  
ele veio no estômago

e continuei sozinho

uma preguiça  
uma tristeza  
de me ver

enquanto todo o corpo  
já sabia a poesia

## RESQUÍCIOS DA DITADURA

Ilustríssimo Senhor Doutor Reitor  
Vossa Excelência  
é um babaca.

## LETICIANO

Leve noite  
lânguida  
toque  
leve leve...

Mares de letras  
e mãos em teclados  
distantes...

Tranquilidade  
do sono em breve...

Leve...

### POEMA REDONDO PARA VOCÊ, NÃO PRA MIM

Cansaço  
esquina  
minha

Medo  
todos os lados  
meus

Quadrados parados  
na noite  
em que não fui

### AOS FILHOS

Não perca tempos ou vidas  
fazendo algo de que você gosta  
(menos ainda, que detesta).

Só interessa  
o que te apaixona!

Tudo o que temos  
é esse fugaz instante eterno  
chamado agora.

### CHUVA

A gota...

Outra?  
Todas?

Não. Ilusão.

Só uma gota.  
A cada  
sempre.

Olhos azuis  
me olham  
e não  
choram.

Que horas são?  
- Agora.

## SE AGARRO

trago em mim  
a distância

seguro inseguro  
o vazio

cuspo  
a falta

## O SEGREDO DE NEVERWAS

Agradeço à cortina cinza  
por me fazer  
ver o verde das árvores  
tocar o gelado dos rios sinuosos  
e espalhar palavras com o vento...

## CINZA

olhar a vida  
de dentro  
da casa  
vazia

um menino sorria  
persianas fechadas

## SOL

O mundo desliza  
horizontes  
oceanos  
e a cada abrir de olhos  
novos  
enganos

## BO(R)BO

rasgar a lagarta  
da crisálida do tempo  
pra que sirva de exemplo  
às outras tantas lagartas presas  
para que voe  
mesmo sem asas  
e...

morre

um erro  
de algum teórico  
que também  
não quer sentir  
seu peso resistente  
seu vazio de asas

(ajudar outro é distrair-se de si)

## BOLSA

Antes que a Petrobrás  
caia mais  
um poema correndo  
atrás de olhos  
com pressa

## (IN)CONSCIENTE

Quanto mais lia sobre a importância de aceitar que nada é definitivo, quanto mais concordava com a vida plena no momento presente, aceitando a guerra caótica com poder, coragem e força, vindo o que vier no devir... Mais se sentia tenso, mais se preocupava com o futuro, o dinheiro... Mais planejava e tentava resolver tudo para o amanhã chegar todo certinho, pratos lavados, carro abastecido, como se pudesse algum amanhã ser totalmente previsível. Como se pudesse alguém se aproximar do definitivo. E qual seria a graça de uma manhã assim?

## SO(M)BRA

Em desalinho  
tecer dias  
tardes  
tardes  
acnes  
de palavras que não bastam

tempo  
todo  
longo

tic  
tac  
do relógio que não há  
em contagem regressiva  
para o não ser

tic

tac

até que toca  
a sonata  
ao luar:

precioso  
tempo  
todo  
meu

## ARTE TARDE

Os pulsos esguicham  
tinta de poemas futuros  
coração a mil  
pressão  
de apenas  
ser

## XADREZ

Rei preto  
na casa brama  
se a grana é verde

## TARDE QUENTE

tecla  
antes tarde  
do que tiro

som suave  
de verdade  
mentira

pássaro  
que não vejo  
em paz

## PRAIA

Sol e frio  
o tempo pasta areia  
e a manhã é sexta

## DIA

A praia mansa  
antes que tarde  
foice.

## SEM ESPUMA

enquanto finjo relaxar na água quente do banho  
e umas duzentas crianças morrem de sede na Terra  
pérolas me cantam ouvidos  
tais quais:

até quando pessoas se resumirão  
dentro ou fora da televisão  
a nadadores pela nação  
a nado  
a nada  
quebrando recordes  
de outros nada-dores  
agora lentos  
anteri-ores  
numa espiral infinita  
de relógios mais precisos  
pessoas mais especializadas  
e nada especial  
nada diferente  
nada útil a nada  
a brotar do nado?

mas no fundo  
dessa piscina interior  
algas me dizem que isso tudo  
é porque estou de fora  
seco  
sórdido  
perdido

e por estar perdido  
tento em ondas  
descobrir o óbvio

por não suportar  
o peso do nada  
quero leve o mundo

lave

lava

me levem

*"COMO SE DENTRO DE MIM UMA MÃO SUAVE APERTASSE"*

"asas do desejo"

asas de concreto  
peso de conceitos  
vento no capim  
mato  
morte

noite muito tranquila

noite  
muito  
tranquila

anjos falam  
meu silêncio

"só os caminhos mais antigos levam adiante"

uma maçã cinza  
sabor de vermelho

meu coração  
o dia todo

meu coração

*ESTAR*

A estrela  
que eu sempre quis  
me reluz o caminho: chegada  
me relembra o segredo pra ser feliz:

estar.

## AS MANHÃS DO MÊS PASSADO

Eu preciso de um [inimigo](#)  
pode ser forte, mas que seja real  
pode ser desonesto, mas que seja presente  
pode ser sólido, mas que seja fora de mim.

## TV FECHADA E ABERTA: QUASE A MESMA META

Esse poema  
é uma singela homenagem  
que não chega aos pés da profundidade  
do maravilhoso programa da tv a cabo  
que vem logo após a Oprah  
sobre cães tão gordos quanto seus donos estadunidenses  
agradecendo também ao Faustão  
que já é um como um sócio aqui  
desde o início do blog.

É favor ignorar os magros estendendo as mãos magras nos sinais de trânsito da esquina,  
os [atendentes de telemarketing](#) sem proteínas no cérebro suficientes para contar até 1,  
as [universidades](#) caindo e/ou em chamas  
não necessariamente nessa ordem.

## O CÉU NO FUNDO

Me dão tristeza  
melancolia danada  
as casas em ruínas  
paredes descascadas

mas é uma tristeza tão boa  
uma saudade engraçada

que se eu pudesse viver na brisa  
desconstruía minha morada.

## DA PRORROGAÇÃO DO PRAZER

Alisar ladrilhos ferventes  
na plenitude da calma  
sem que a vontade da palma passe  
e sem rimar a alma...

Lamber granitos intumescentes  
também com unhas e dentes

até que o grito rasgue a garganta  
tentando conter  
(insuficientemente)  
a rima.

## SENTIDO

Sobre ombros e pianos e gangorras e flechas e conceitos  
muito além de qualquer distante ausente imaginário  
entre você e seu armário embutido  
encontra-se o  
agora.

Nada mais precioso.

## CRIAR

Um jardim secreto  
com violinos e mangas  
borboletas e utopias...

## SONATA

Um piano  
com tanto silêncio  
que toca a noite...

## ARCO

A palavra certa:  
a seta  
sobre o nada.

## A CURA

De manhã:  
a ira.

De tarde:  
espera.

De noite:  
sorrira.

## PATINETES, FÉRIAS, OUTONO

Ainda ouço a buzina do meu triciclo vermelho  
e toco a liberdade das férias futuras  
que passaram...

Mas nunca perdi verões  
por medo de outonos  
em meu armário de brinquedos.

## DESPERTO

Enquanto eu durmo  
com a janela fechada  
persianas protegem  
o mundo de mim.

## VIA LÁCTEA

Garimpar os dias  
que a morte é certa

Tudo deveria ser fácil  
no entanto  
tanto atropelo  
(medo  
pelo  
fuga)

Ansiolíticos não bastam

Garimpar os dias

Tudo deveria ser  
como a paisagem  
verde

Garimpar estrelas

Lá  
onde a solidão  
não é agonia

## FUNERAL

Depois da chuva fina

do dia cinza e lento  
um piano abre  
o sol  
e em algum tempo  
alguém querido  
sorri.

### SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE EM HEPTASSÍLABOS

Enquanto como esse sorvete  
que me dá dor de cabeça  
penso naquela atendente  
que de tudo só promete...

Lá no longe a guerra santa  
jorra sangue no sagrado  
e se há tantos soldadinhos  
que diabo é um exército?

Lança-chamas me bastava  
contra tanta ruim-empresa  
e eu já não filosofava  
só cuspia poesia.

Meu motivo era mais certo  
que o mais santo dos conflitos  
porque se olhar de perto  
você engole quantos gritos?

### VIVO E LUXICOM ou O MODEM YISO S893v

Um poema  
antes que a linha caia  
o mar se seque  
ou a in-presa afunde...

(Na rede,  
tantos  
patos.)

### SENTIDO

Uma casa nada  
pronta  
na montanha  
noite  
um menino fundo  
dentro  
tanto  
coração  
que sua voz

escreve  
luz.

POETRIZ

Busco o silêncio  
que me entristeça  
só

FLASH

Caminho trilhas sinuosas  
enquanto árvores retas  
me cortam com folhas  
retangulares.

Com isso,  
enquanto uma parte quer freiar,  
acelero.

Corro e cortes cortam  
meus braços e pernas  
irregulares teimosos.

Paz  
é correr mais.

(De longe acham que vôo.)

**(27/10/2007)**

**Caro(a) Leitor(a),**

A poesia, para estar viva, precisa de olhos. Não basta o papel. Obrigado pela leitura.

Este é um trabalho independente e gratuito, que pode ser distribuído pela internet.

**Se tiver gostado, mande aos seus amigos. Caso contrário, aos inimigos... 😊**

Uma das coisas de que mais gosto é ver estes versos se espalhando como vírus pela grande rede...

Um grande abraço e obrigado mais uma vez,

**Fabio Rocha**

**e-mail: [fabiorocha@fabiorocha.com.br](mailto:fabiorocha@fabiorocha.com.br)**

**site: [www.fabiorocha.com.br](http://www.fabiorocha.com.br)**